

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL INTEGRADA AOS ESPAÇOS DO MUNICÍPIO

Autor: Carla Maria Nogueira de Carvalho; Co-autor: Taciane Sebastiana da Silva; Co-autor:
Paulo Ayres de Carvalho Neto

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Campanha
diretoria.campanha@uemg.br

Resumo

A escola de tempo integral se descortina e se constitui meta para a educação brasileira, cabendo aos gestores das políticas públicas implantá-las nas escolas de educação básica. Porém para que esse redirecionamento ofereça ganhos para toda comunidade escolar é necessário, conforme DURKHEIM (1997), compreender que a educação não é algo preso as paredes de uma sala de aula, tampouco algo cativo às regras impostas, seja por necessidade ou coerção social. Torna-se, assim, inviável que a escola feche o tempo integral para dentro dos muros das escolas, que normalmente não apresentam estrutura física que atenda as múltiplas facetas das crianças durante um dia inteiro. Coerente com Sá (2013) se a educação integral é aquela que aponta para a totalidade do homem, a escola só pode promover uma formação integral se unindo às demais instituições sociais e, juntas buscar as necessidades e expectativas do indivíduo. Nesse sentido, o presente projeto objetiva averiguar os espaços públicos existentes no município de Campanha adequados ao desenvolvimento de atividades educativas; relacionar os espaços encontrados à atividades educativas significativas e viabilizar o cumprimento da Meta 6 com qualidade e otimizando recursos. Busca-se um caminho para a ampliação de tempos e espaços por meio de parceria entre escola e comunidade. Para isso a presente investigação desenvolve-se dentro das abordagens quantitativa e qualitativa, através de observação, com característica classificatória, onde os espaços do município selecionados serão registrados e analisados, considerando-se as práticas educativas ali pertinentes, construindo-se um banco de dados. Até o momento realizou-se revisão bibliográfica com vistas a fundamentar o projeto e pesquisa de campo onde levantou-se 17 espaços que, à priori, podem ser compatíveis com práticas pedagógicas, sendo 9 fechados e 8 ao ar livre.

Palavras-chave:

Escola de Tempo Integral, Educação Integral, Espaços Educativos, Município.

Contornos iniciais

Na atualidade a escola de tempo integral vem a tona e se constitui modelo e meta para a educação brasileira, cabendo aos gestores das políticas públicas implantá-la nas escolas de educação básica, pois o Plano Nacional de Educação em sua Meta 06 assim o define:

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Apointa-se que a redução do número de filhos nas famílias brasileiras e consequentemente de crianças para a educação básica já se expressa no menor número de matrículas dentro desse segmento. Tais mudanças e o já previsto estrangulamento da base na pirâmide etária brasileira impulsionou, nos últimos anos, a implantação de escolas de tempo integral.

No entanto, esta alteração no formato de escola vivenciado na educação básica não se relaciona com a estrutura física existente e com o recurso humano estabilizado pelos concursos anteriormente realizados. Trata-se de um quadro estrutural imenso que deve ser redirecionado conforme as novas políticas e o novo cenário.

Para que este redirecionamento seja produtivo e com ganho de qualidade pessoal e institucional para gestores, docentes e alunos, considerando-se aqui, especificamente, o contexto da estrutura física, é necessário primeiramente compreender que a educação não é algo preso às paredes de uma sala de aula, tampouco algo cativo a regras impostas, seja por necessidade ou coerção social (DURKHEIM, 1997), mas sim um elemento necessário ao desenvolvimento cultural do indivíduo. O ato educativo é comum ao ser humano (FREIRE, 2000) e, por sê-lo, torna-se tão presente no cotidiano da vida de todos.

O presente trabalho nasceu do Programa Escola em Tempo Integral desenvolvido desde 2015 na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Campanha (UEMG/Campanha), a partir de cooperação entre o curso de Pedagogia, a Secretaria de Educação do Município de Campanha e a 41ª Superintendência de Varginha. É relevante apontar também que as investigações e ações desenvolvidas dentro do Programa em questão tem viabilizado uma leitura mais profunda da realidade da escola em tempo integral no município e região, bem como proposições de alternativas e formação continuada como, por

exemplo, o Curso de Pós Graduação em Educação em Tempo Integral Integrada que será oferecido para vários municípios mineiros.

Infere-se, ainda, que o levantamento realizado no presente projeto cimenta as bases para outros trabalhos de pesquisa/extensão e ações afirmativas da UEMG/Campanha dentro do seu perímetro de abrangência,¹ na zona de entroncamento educação integral e políticas públicas. Afinal, cabe a Universidade, em seus projetos pedagógicos e no projeto institucional, elencar metas e ações para cumprir a responsabilidade de ser agente de transformação em si própria e em seus programas de formação.

Dentre estas metas, a pesquisa que renova o conhecimento e permite acompanhar os tempos e a extensão que promove a aplicação do conhecimento novo, devem estar presentes em seus cursos, principalmente nas licenciaturas e nos programas de formação de docentes. Assim, docentes e acadêmicos, eternos aprendentes, constroem novos paradigmas na própria práxis.

Neste cenário, o presente trabalho teve como objetivos averiguar os espaços públicos existentes no município de Campanha adequados para o desenvolvimento de atividades educativas; relacionar os espaços encontrados a atividades educativas significativas; instrumentalizar vivências educacionais plurais às múltiplas necessidades do educando e viabilizar o cumprimento da Meta 6 do PNE com qualidade e otimizando recursos.

Para esse fim, a investigação, ainda em curso, tem sido desenvolvida dentro das abordagens quantitativa e qualitativa, através de observação, com característica classificatória. Os espaços selecionados estão sendo registrados e analisados, considerando-se as práticas educativas ali pertinentes para construir-se um banco de dados.

Nosso entorno

Aponta-se que diante da necessidade de cumprir-se a meta 06 do PNE , ou seja, oferecer educação em tempo integral, atendendo pelo menos 25% dos alunos da educação básica, bem como dos enormes desafios de adequação organizacional, estrutural e de financiamento a que estão sujeitos os municípios brasileiros, as políticas públicas e as escolas têm priorizado projetos específicos sem uma articulação adequada entre as atividades, os

¹ De Nepomuceno a Extrema, margeando a BR-381 e adentrando aos municípios no sentido da BR-381 para a Serra da Mantiqueira.

espaços e a filosofia da educação integral, o que impede de terem suas identidades categorizadas como de escola de tempo integral.

Com uma formação cidadã que se faz na prática social, com recursos escassos e em uma estrutura física minimizada na perspectiva da educação integral, tem a escola, no cenário que hora se descortina, a oportunidade de integrar-se a uma grande estrutura social da comunidade em que está inserida, recriando os recursos e espaços a partir das potencialidades latentes neste mesmo espaço local. Conforme Sá (2013: 3) :

Para que a escola pública possa promover uma formação integral do homem ela deverá se unir as demais instituições sociais e, juntas buscar as necessidades e expectativas do indivíduo, agindo para que os sonhos dos aprendizes se tornem realidade. É importante também que esses sonhos sejam encaminhados para o campo da coletividade, fazendo-se entender que o sonho sonhado por todos torna-se forte , realizável.

Nesse sentido, pergunta-se : Há espaços comunitários no município de Campanha onde as escolas de tempo integral poderiam desenvolver suas atividades? Quantos e quais espaços seriam adequados e estariam disponíveis?

Investigar os espaços comunitários existentes no município para se vivenciar práticas educativas adequadas ao tempo integral escolar fez-se urgente por suscitar a leitura e compreensão da comunidade como espaço educativo integrado, a favor de todos, viabilizando recriar e otimizar os recursos na coletividade, não abdicando da qualidade da educação, uma vez que a estrutura física das escolas da educação básica não possibilita a vivência do tempo integral, de forma adequada.

O Plano Nacional de Educação traçou metas a serem integradas aos procedimentos e objetivos da educação no âmbito de municípios, estados e da própria nação. Os desafios estão lançados e cabe a sociedade e ao estado, nos segmentos de formação docente e de educação continuada, se apresentarem como agentes ativos do desenvolvimento e do alcance das metas já instituídas.

Escola integral integrada

Nessa direção, a premissa do integral aponta para aquilo que é completo, inteiro, total. Nesse sentido, toda educação é e/ou deveria ser integral,

direcionando para a ideia de que não pode ser resumida ao trabalho realizado especificamente nos “bancos escolares”, buscando-se necessariamente a ampliação de tempos, espaços, sujeitos e situações de educação.

Assim, os percursos educacionais precisam ir além da sala de aula, em direção à rua, a praças, a ateliês, a museus, aos teatros, ao campo de futebol etc. a fim de tornar concreto o que é abstrato, a fim de tornar prático o que é excessivamente teórico... A fim de, in loco, tornar acessível o que é distante.

Conforme LIBLIK e BRANCO, 2009:

A educação integral de hoje para ser real precisa desenvolver-se em territórios mais amplos e em múltiplos espaços e lugares: na escola e também nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além: na horta, na construção e no galinheiro da vizinhança. De tal forma que locais com potencial educativo até hoje ignorados pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se esses locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos, estão plenos de significados e valores para serem apreendidos. (LIBLIK e BRANCO, 2009, p. 391).

Abrir as portas da escola à comunidade e vice-versa, é maximizar potencialidades educativas à proporção que se descortina a realidade ao aprendente, numa variedade de aromas, cores, sabores, sons e sensações. Trata-se de preencher de sentidos o que era distante, gerando identificação, reconhecimento e pertencimento para que os educandos possam tomar posse daquilo que a escola lhes oferece, em diálogos epistemológicos, científicos e emocionais, criando redes de aprendizagem que lhes permita acessar novos e distintos conteúdos, porque aquilo, agora, lhes faz sentido e lhes pertence com toda inteireza.

Infere-se ainda que circular pelos espaços de outras instituições ou simplesmente utilizá-los, não basta para uma política de educação em tempo integral integrada. Há um desafio maior no que diz respeito à implementação de uma proposta curricular integrada: o diálogo constante entre as instituições envolvidas e a realização de planejamentos conjuntos. Para deixar o espaço da escola e desenvolver atividades em qualquer outro, é preciso ter intencionalidade pedagógica, saber o que se pretende garantir em termos de aprendizagem com cada uma das escolhas feitas.

Com certeza, a transformação no cotidiano escolar a partir da implementação da escola em tempo integral integrada é muito grande e incidirá de forma geral em todo o sistema educacional e na comunidade como um todo. Encena boas perspectivas por ser uma mudança de base que eclodirá em cascata por todo o processo educativo, ao contrário das ações políticas de cunho imediatista implantadas, no mesmo momento, em toda a estrutura educacional, sem muita coerência com um processo formativo dinâmico, construído no tempo e no movimento do desenvolvimento individual de cada aluno-cidadão.

Educação e resultados imediatos não se coadunam. Ações imediatistas foram, por toda a sociedade brasileira, vivenciada nestes últimos tempos onde a estrutura universitária entrou em debates para uma reforma estrutural sem nenhuma relação com a reforma na educação de base, ou seja, a escola de educação básica.

Assim, optou-se por focar na Escola de Tempo Integral Integrada implantada na base e com perspectivas de um resultado que incidirá paulatinamente no processo de formação educativa e cidadã dos estudantes e de toda a sociedade, acompanhando a maturidade educacional na perspectiva do aluno, do professor, da comunidade.

Espaços educativos públicos campanhenses

Encontrou-se através da pesquisa de campo os seguintes espaços públicos educativos no Município de Campanha, a saber:

Espaços Fechados

Nome da instituição	Endereço	Trabalho Realizado	Infraestrutura do local
----------------------------	-----------------	---------------------------	--------------------------------

<p>APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais</p>	<p>Rua Celso Vilhena Mendes, 19. Xororó</p>	<p>Oferta de Ensino voltado para a Educação Especial, do 1º ao 5º Ano do fundamental II, e EJAS iniciais e finais. Atendendo Crianças, jovens e adultos com necessidades especiais no Município de Campanha. Atende, atualmente, 64 alunos.</p> <p>O espaço é utilizado para aulas de segunda à sexta das 12h30min às 16h50mn, tendo disponibilidade para uso durante a semana das 7h00min às 11h30min.</p>	<p>1 sala de Centro de Convivência (Destinada aos alunos dos EJAS Finais.) 1 pátio grande, com boa manutenção. 2 banheiros para alunos . Cantina Cozinha 8 salas de aula com ventiladores e grades nas janelas. 1 bebedouro 1 sala de jogos 1 parquinho pequeno</p>
<p>Biblioteca Municipal Cônego Vitor</p>	<p>Rua Leonel Rezende, 14 (Endereço temporário) - Centro</p>	<p>Conservação e oferta de acervo para empréstimos, além de disponibilizar espaço para leitura, pesquisa e realização de trabalhos escolares. Trabalha também com doação de livros. Conta com um amplo acervo e com divisões bem feitas em várias áreas do conhecimento.</p> <p>Horário de funcionamento : 8h00mn – 18h00mn de segunda a sexta. Aberto a Todas as idades. Material adequado para todas as idades, contendo também material em braile.</p>	<p>2 pisos; 1 lance de escadas (3degraus). -Sessão infantil pequena Disposição dos móveis dificulta a circulação. 2 Banheiros (No prédio atual não contém equipamento de acessibilidade) Local com boa iluminação 2 ventiladores 1 bebedouro. Boa manutenção e limpeza periódica. Equipe: 1 Bibliotecário, 3 auxiliares de Biblioteca e 1 auxiliar de limpeza.</p>
<p>CEMEPRO – Centro Municipal de Educação Profissional</p>	<p>Rua Celso Vilhena Mendes, 30.- Xororó</p>	<p>Foi criado com o objetivo de capacitar a população para a inserção de mão-de-obra mais qualificada no mercado de trabalho, principalmente atendendo a demanda do Município de Campanha. Os cursos ofertados são: Crochê, bordado, pintura em tecido, corte & costura, tecelagem, culinária, pintura em tela e informática básica, podendo atender uma demanda de até 100 alunos. Os cursos são de rápida duração, com uma média de 3 meses para formação, podendo atender 400 pessoas por ano. O CEMEPRO prioriza a capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, mas os cursos são ofertados para todos, mediante inscrição prévia na</p>	<p>6 salas grandes (1 escritório) 3 Banheiros 1 cozinha Bem iluminadas. – O CEMEPRO está situado em um prédio com aproximadamente 10 anos de uso, e requer algumas manutenções devido a depreciação sofrida com o tempo.</p> <p>Equipe: Costureira Instrutora de artes manuais Instrutora de tecelagem Instrutora de culinária Instrutora de Pintura em tela Secretária Coordenador – Instrutor de Informática</p>

		<p>própria unidade. Atendimento à pessoas de todas as idades; Pessoas em situação de vulnerabilidade social; Pessoas com interesse em aprender ou se capacitar.</p>	<p>Auxiliar de serviços gerais Auxiliar – Office Boy.</p>
<p>CRAS – Centro de Referência e Assistência Social</p>	<p>Avenida Ministro Alfredo Valadão, 44 - Centro</p>	<p>Serviço Assistencial à pessoas em situação de vulnerabilidade social. Atendimento à pessoas em situação de vulnerabilidade social. O salão tem as seguintes características. O Espaço tem disponibilidade para uso nos seguintes dias e horários: Segunda: 9h00min às 11h30min Terça: 7h00min às 11h:30min Quarta: 9h00min às 11h30min / 13h às 15h Quinta: 7h00min às 11h:30min Sexta: 7h00min às 11h:30min</p>	<p>Possui um espaço ao fundo que, à priori, é propício para a realização de oficinas e atividades. O salão tem as seguintes características. 1 Salão grande com espelho que cobre uma parede (Janelas grandes e porta de vidro, dando boa iluminação ao local) 1 cozinha 3 banheiros 1 Parquinho. Brinquedos de madeira, expostos ao sol. Área gramada e área com areia.</p>
<p>Lar Vicentino Sto Antônio</p>	<p>Rua Alexandre Stockler, 403 - Chapada</p>	<p>Auxílio e apoio a idosos em situação de vulnerabilidade. São ofertados alojamentos, refeição e acompanhamento médico aos idosos que residem no asilo. São atendidos de 40 a 48 idosos. Trabalho voltado para Idosos em situação vulnerável. Aberto para visitas : seg a sex – 13h as 16h/ sab e dom 9:30 as 10:30/ 14:30 as 16:30. Visitas com grande número de pessoas precisam ser marcadas com antecedência</p>	<p>26 Alojamentos Enfermaria – Ambulatório, consultório, cozinha e 7 quartos. 1 capela pracinha (3 bancos e bem arborizada, possibilitando boa sombra. 1 horta em processo de construção , para cultivo dos idosos. 1 jogo de escadas com 3 degraus 1 refeitório 1 cozinha 1 escritório/recepção 1 sala de fisioterapia 1 sala de expurgo.</p>

Museu Regional do Sul de Minas	Avenida Ministro Alfredo Valadão, 158 – Centro (Prédio provisório)	Conservação e exposição de peças e elementos que datam entre os séculos XVII e XIX, compondo a história de Campanha e da região do Sul de Minas. Aberto a todo público. Terça a Sábado: 9h00mn às 11h00mn. / 13h00min às 17h00min. Domingos e feriados: 9h00mn às 12h00min.	7 Salas de exposição 2 banheiros Cômodos médios e com peças e móveis espalhados, o que dificulta a movimentação de grande número de pessoas Local sem acessibilidade na entrada. Boa iluminação Boa manutenção.
Museu Vital Brasil	Rua Vital Brasil, 45 - Centro	Conservação e Exposição de elementos que compõem a história de Vital Brasil, campanhense e cientista que descobriu o soro antiofídico e possibilitou grandes avanços no tratamento de picadas de animais peçonhentos; Exposição de animais que fizeram parte da pesquisa de Vital Brasil; Exposição de alguns objetos pessoais de Vital Brasil e sua família. O Museu é alojado onde, no passado, foi a casa de Vital Brasil. Aberto a todo público – Recebe cerca de 100 visitas mensais. Terça a Sábado: 9h00mn às 12h00mn. / 13h00min às 17h00min. Domingo: 9h00mn às 12h00min.	7 Salas 2 banheiros Estantes e objetos de vidros dispostos pelas salas, o que torna a circulação cautelosa. Salas pequenas e medianas. Área exterior pequena. 2 lances de escadas na entrada (5 degraus cada) Sem acessibilidade para pessoas com deficiência física. Boa iluminação Boa manutenção.
Quadra Canário	Rua Celso Vilhena Mendes - Xororó	Futebol, Vôlei, Basquete e demais esportes de quadra, além de recreações de vários tipos. O Espaço é regularmente utilizado por grupos de jovens para treinamento de futsal e vôlei, e também por algumas escolas do bairro, para atividades recreativas com as crianças	Quadra coberta Arquibancada lateral 2 banheiros; 1 banheiro com acessibilidade Área exterior asfaltada.
Espaço Cidadão	Rua Tristão de Alvarenga - Canadá	Espaço público, mantido pela prefeitura municipal, com gestão pela Secretaria de Cultura. O Espaço é semiutilizado, com atividades do grupo de Capoeira da cidade, além de ter a quadra utilizada por moradores locais	Espaço coberto, com 80 m ² Cozinha; copa 2 banheiros 1 Academia de Ginástica 1 Quadra descoberta 1 Área gramada pequena.

Espaços ao ar livre

Local	Área do local	Descrição
Pista de Skate	576,56 m ²	Área toda aberta e feita em concreto com diversos obstáculos para a prática do esporte em questão. Área cercada por pequena área verde com uma academia ao ar livre e margeada pela Rodovia Vital Brasil – BR 267. Local utilizado por skatistas locais e alguns visitantes.
Quadra aberta do Bairro Santa Tereza	428,64 m ²	Quadra descoberta cercada por gradeados trançados. A quadra faz divisão com uma pracinha que tem pequenas áreas gramadas, além de ficar no limite da calçada, sendo assim, uma esquina. Local utilizado por jovens locais para prática de esportes.
Praça Jefferson de Oliveira	1,439.02 m ²	Praça bastante arborizada, com bancos, 2 monumentos históricos e 5 jogos de escada (1 pequeno, 3 médios, 1 grande).
Academia ao ar livre da Praça São Sebastião	207,65 m ²	Área com alguns bancos e pouco arborizada. Contém aparelhos de ginástica. Área cercada por duas vias com médio tráfego de carros.
Praça Dom Ferrão	9,402,74 m ²	Praça grande com muitos bancos e ótima área para atividades em geral. Bastante arborizada. Contém 2 coretos pequenos e boa limpeza.
Quadra aberta do Espaço Cidadão – Bairro Canadá	369,52 m ²	Quadra descoberta com gradeados em volta. A Quadra pertence ao espaço cidadão (espaço também pesquisado).
A represa do Chicão - Barragem		A Represa do Chicão, mais conhecida como o lago da Barragem, faz parte do manancial de abastecimento hidrelétrico do Município de Campanha, sendo a manutenção do local de responsabilidade da CEMIG e COPASA, além da prefeitura. O lago é cercado por natureza exuberante e belas serras, que oferecem uma fauna e flora apreciável.
Reserva Biológica Engenho Velho		Na reserva do Engenho Velho, encontram-se 3 nascentes que abastecem a cidade. A região é classificada como campos de altitude e florestas. A reserva compõe-se principalmente, de jacarandá, peroba, cedro, jequitibá, óleo, aroeira, candeia e guatambu. A fauna é composta por cobras (cascavel e coral), lobo, onça, raposa, preguiça, veado, gambá, pássaros diversos e outros animais. A reserva oferece grande possibilidade de caminhadas ecológicas e atividades de natureza similar, bem como pesquisas diversas.

Considerações finais

Na perspectiva de uma futura parceria, aponta-se que a utilização dos espaços públicos do município a favor da educação escolar, conforme os acima apontados, podem não só viabilizar a realização da Escola de Tempo Integral, mas também abrir caminho para a consolidação da Educação Integral.

Nesse sentido, infere-se que a partir dos espaços levantados, se construirá atividades pedagógicas significativas, condizentes com os mesmos, de forma a ressignificar a leitura do espaço público e a maximizar as possibilidades de aprendizagem viabilizando interlocução de saberes, reflexão, pesquisa, interdisciplinaridade, vivências de multiculturalismo, socialização, nos legitimados ambientes escolar e não-escolar a favor da concretização da educação de qualidade tão proclamada e desejada. Afinal, o conhecimento e o espaço se revestem de significância quando são construídos e aplicados para o bem social. E nesta aplicação ele é capaz de ser agente provocador da transformação e emancipação humana.

Referências

ALVES, Joana D'Árc Moreira. Escola de Tempo Integral. Uma reflexão sobre suas contribuições e seus desafios, considerando a diversidade e a inclusão. Revista eletrônica do curso de Pedagogia Campus Jataí – UFG, v.2, n.11, 2011. ISSN 1807-9342

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2014 – 2014

BOURDIEU & PASSERON, P; J.C. A Reprodução - Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

_____. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sergio (Org.). A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DEFAVERI, Regina Carvalho Calvo. A escola de tempo integral no estado de São Paulo. Um estudo de caso a partir do olhar dos profissionais das oficinas curriculares. Dissertação de Mestrado. PUC-Campinas, 2013. Obtida em

http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ComEspEdu_integral_2013/Bibliografia. acesso em 08/03/2017.

DURKHEIM, Emílie. As regras do método sociológico. São Paulo, Ed. Martin Claret, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 6ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1983.

_____. Educação na Cidade. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

_____. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

FOUCAULT, Michel. "Soberania e disciplina". In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro. Vozes, 1998. GABRIEL, Carmen Teresa e CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral e currículo integrado – quando dois conceitos se articulam em um programa. In.: MOLL, Jacqueline et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis e BRANCO, Verônica. Projeto de Intervenção Pedagógica. In.: LIBLIK, Ana Maria Petraitis. Educação integral e Integrada: no contexto da educação à distância. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2009.

MOTA, Silvia Maria Carvalho . Escola de tempo Integral: da concepção a prática. VI Seminário da REDESTRADO – Regulação Educacional e Trabalho Docente. . UERJ, Rio de Janeiro, 2006.